

Casarões majestosos para os pobres



Uma das velhas mansões antes de ser "reciclada" por famílias pobres

Cristina Canoura

Ao inaugurar suas novas casas, os membros do Pretyl (sigla de Palermo Recicla, Trabalho e Luta) explicaram que esta experiência é uma nova e bem-sucedida modalidade que pode satisfazer as necessidades de moradia de famílias com salários de até cinco mínimos (o equivalente a 450 dólares).

A "reciclagem" de antigos casarões para transformá-los em vários apartamentos já se faz há muitos anos nos bairros centrais de Montevidéu, mas geralmente os apartamentos se destinam a famílias de renda média. Pretyl é a primeira "reciclagem" realizada pelo sistema de ajuda mútua e autogestão. Levou pouco mais de um ano para seus integrantes construir seus apartamentos, a partir de duas casas geminadas centenárias, localizadas no bairro de Palermo, um dos tradicionais redutos da pequena população negra, localizado ao sul da capital uruguaia.

A arquitetura de Montevidéu vem se modificando rapidamente nas duas últimas décadas. A partir do início dos anos 80 muitos antigos casarões de fins do século XIX e princípios do XX foram substituídos por grandes edifícios resi-

denciais destinados às classes média alta e alta.

Em contrapartida, a faixa da população com renda mais baixa está sendo deslocada das áreas centrais. Sem condições de pagar os altos aluguéis, muitas famílias têm sido despejadas. Seu destino são as pensões, cortiços ou casas humildes na periferia da cidade.

A prefeitura de Montevidéu emprestou 70 mil dólares a Pretyl para comprar as casas e outros 160 mil dólares para adquirir o material de construção, pagar os salários de um mestre de obras e um pedreiro, que coordenavam o trabalho na obra, e a assessoria técnica do Centro Cooperativista do Uruguai, organização não-governamental, responsável pelo projeto arquitetônico.

Este empréstimo será reembolsado em 25 anos com um juro anual de dois por cento. Cada uma das oito famílias pagará aproximadamente 140 dólares por mês. Com este dinheiro se formará um fundo especial rotativo para subvencionar experiências similares.

Mulheres pegam no pesado - Ao contrário do movimento cooperativista uruguaio, onde a maioria das casas estão em nome de homens, em Pretyl são as mulheres as donas das moradias: cinco empregadas domésticas, uma

Famílias de poucos recursos de Montevidéu reconstruíram residências velhas e abandonadas, realizando o sonho da casa própria

professora e duas desempregadas. Duas delas, também são chefe de família e seu salário é a única fonte de renda. Entre os homens que participam do movimento há um cozinheiro, um pedreiro, um gráfico, um electricista, um pintor e um chofer. Mas o fato da maioria das propriedades estar em mãos das mulheres não é um "favor especial". Elas contribuíram com mais de 50% das horas de trabalho pesado e não apenas no acabamento.

O trabalho de demolição constituiu uma verdadeira obra artesanal. Em cada parede que se derrubava tinha-se o cuidado de preservar o maior número de azulejos possível.

Não só com a mão-de-obra por ajuda mútua e autogestão administrativa conseguiram baratear os custos. O engenheiro que buscou soluções alternativas às convencionais foi, sem dúvida, uma das chaves.

O balanço feito ao final da obra e divulgado durante a cerimônia de inauguração, demonstrou que a alternativa de reciclar em mutirão casas antigas é ainda mais barata que as cooperativas de ajuda mútua e os chamados "núcleos básicos evolutivos", modalidade implementada pelo Ministério da Habitação, Ordenamento Territorial e Meio Ambiente.